



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE	30. JAN. 1980	DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Promovido por um grupo de católicos

Colóquio público com Lurdes Pintasilgo

«Maria de Lurdes Pintasilgo participará no dia 5 de Fevereiro, em Lisboa, num colóquio organizado por um grupo de católicos e em que será debatida a acção política e governativa da ex-primeiro-ministro» — salientou, ontem, no decorrer de uma conferência de Imprensa, o prof. Pinto Correia, membro da «Comissão Promotora do encontro com Maria de Lurdes Pintasilgo».

Pinto Correia começou por explicar a razão e a sequência desta iniciativa de um grupo de pessoas «de inspiração cristã», em apoio à prática e ao comportamento político de Lurdes Pintasilgo, primeira-ministra do V Governo Constitucional. No seu entender, este «foi massivamente desvirtuado e objecto de um cerco difamatório, sem precedentes», em especial durante a última campanha eleitoral.

«O objectivo principal desse encontro com Lurdes Pintasilgo, será o de demarcar a posição da Igreja, que ela sempre serviu aquém da vida partidária, em contraste com a partidização à direita de certas camadas do clero, bem evidenciada na última campanha eleitoral» — frisou Luís França, outro membro do grupo promotor do encontro presente.

Depois de ter acentuado que, «enquanto grupo, não está previsto organizar politicamente

qualquer movimento ou tendência política», Pinto Correia ressaltou o papel de «serviço histórico» que compete difundir e desenvolver pela «Igreja de hoje», pela qual há mais de duas décadas, Lurdes Pintasilgo luta e milita.

«É nesse contexto, que nos pareceu, a nós, amigos de Lurdes Pintasilgo, haver um imperativo ético de reafirmação do nosso apoio e solidariedade com a sua personalidade de cristã e patriota» — relacionou, ainda, Pinto Correia.

Os promotores do encontro com Lurdes Pintasilgo forneceram alguns dados aos jornalistas sobre outra iniciativa que estão a preparar, paralelamente à preparação do colóquio e que consiste numa recolha de assinaturas, sob um texto de apoio à antiga primeira-ministro.

Até ao momento, já foram recolhidas mais de cinco mil assinaturas, por todo o país, cobrindo todos os meios sociais, de norte a sul.

É de assinalar, ainda, que durante a conferência de Imprensa foi divulgado o documento da comissão promotora intitulado «A prática e o testemunho de Maria de Lurdes Pintasilgo», que o nosso jornal divulgou, assim que foi tornado público, há alguns dias.

Nesse texto, afirma-se que a prática política de Lurdes Pinta-



O prof. Pinto Correia no uso da palavra durante a conferência de Imprensa

silgo «deixou marcas positivas na sociedade portuguesa, com reflexos nas instituições políticas, na vida social, nas estruturas religiosas e na própria consciência colectiva.

«Em Maria de Lurdes Pintasilgo — lê-se — o poder político foi exercido como um serviço e o rigor técnico não redundou em frieza burocrática.»

O texto acentua a busca de contacto directo com as populações, diligenciada pela chefe do V Governo e a contribuição que, ao longo da vigência deste, Portugal pode dar ao «reordenamento das relações internacionais e

para uma nova concepção da comunidade mundial e das instituições».

Por último, Luís França, instado pelos jornalistas, abordou outras questões de fundo que a polémica em torno de Lurdes Pintasilgo levantou e serão, como indicou, contempladas no colóquio da Voz do Operário, no próximo dia 5 de Fevereiro.

Nesse colóquio falarão Francisca Chambel, António Matos Ferreira, Rui Grácio, Teresa Ambrósio e Frei Raimundo Oliveira, sendo moderadora Vitória Pinheiro, com a presença de Lurdes Pintasilgo.